

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – BURITIS MINAS
GERAIS**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
ANÁLISE DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS E
VIABILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL**

Ivone Silva Carneiro

EDF 12 - BURITIS

2015

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
ANÁLISE DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS E
VIABILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL.**

IVONE SILVA CARNEIRO

**Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Pólo EDF 12
Buritis – MG.**

ORIENTADOR:

**JOSE MANOEL MONTANHA DA SILVEIRA
SOARES**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu e dá diariamente força e saúde para trilhar os caminhos da vida.

Agradeço a minha família por ser minha inspiração de seguir adiante nos estudos. Agradeço de forma especial a meu pai, meu centenário por seus exemplos de vida, por me ensinar que o conhecimento é necessário, a minha mãe pelas as ajudas. Pelo meu esposo que nunca mediu esforços para me dar asas para voar, aos meus filhos razão pela qual tenho que lutar incansavelmente.

Aos professores e tutores que muito contribuíram para a conclusão deste curso.

Agradeço aos educadores participantes desta pesquisa que gentilmente responderam ao questionário tornando possível a realização desta pesquisa.

SUMÁRIO

1 – Introdução.....	6
2 - Revisão de Literatura.....	8
3 – Metodologia.....	17
3.1 – Procedimentos Metodológicos.....	18
3-2 – Apresentação da coleta de dados.....	18
3-3 - Análise dos dados.....	19
4 – Conclusão.....	26
5 – Referências Bibliográficas.....	29
6 – Anexos.....	30

RESUMO

Partindo do pressuposto de que a atividade lúdica é um importante instrumento a ser utilizado como facilitador do processo de aprendizagem, o profissional de ensino em Educação Física precisa ter em sua gama de conhecimento a noção de que a relação professor-aluno é pautada por laços que aproximam os agentes e tem grande importância no desenvolvimento do indivíduo. Neste sentido, o estudo aborda, inicialmente, a relação existente entre processo pedagógico, aprendizagem e ludicidade, conceitos e teorias que venham a embasar a proposta de à implementação de uma prática pedagógica educativa que leve em consideração a importância do brincar e do jogo para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e a importância da sala de aula como espaço lúdico. Ainda assim, sob o olhar teórico de autores sobre a ludicidade como: Gonçalves, Paulo Freire, Vygotsky entre outros, onde a análise pauta por uma proposta, onde se pode perceber o quanto a atividade lúdica é essencial para o desenvolvimento e o aprendizado dos educandos, pois através delas, a criança desenvolve o pensamento, a linguagem, a auto-estima, a iniciativa ao trabalhar em grupo e a conviver em sociedade. Dessa forma, inteligência cognitiva e ludicidade concorrem para o pleno desenvolvimento do aluno e, também do professor, devendo este zelar por um ambiente que favoreça a aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico, Educação Física, Educador.

1- INTRODUÇÃO

Sabe-se que os jogos são atividades que podem ser utilizadas em todas as disciplinas, de diversas maneiras, pois facilita a aprendizagem, desenvolve a originalidade e a criatividade da criança. O educador que se utiliza dos jogos e brincadeiras como forma de aprimorar a aprendizagem do aluno, torna-se mais seguro e ainda assim, desenvolve sua criatividade em inovar suas práticas pedagógicas. Nessas perspectivas, observa-se que a prática da Educação Física no âmbito escolar leva oportunidades ao aluno para assimilar de forma concreta os conhecimentos e conteúdos trabalhados. E isso é válido também para os momentos de competição que atuam como forma de crescimento pessoal, propondo a valorização, a cooperação e noções de sociabilidade. Sendo assim, considera-se a Educação Física escolar importante, porque através de diferentes conteúdos como, jogos, dança lutas e esportes, entre outros, no sentido pedagógico desenvolvem e contribuem de forma significativa com formação do aluno.

De acordo com a LDB 9394/96 a Educação Física é uma disciplina obrigatória e componente curricular da Educação Básica escolar, assim como, as outras disciplinas existentes que estão inseridas dentro do contexto escolar. Portanto, os jogos fazem parte da infância de toda criança, pois proporcionam divertimento e alegria. E a escola como um ambiente socializador deve favorecer a criança um despertar para novas descobertas, utilizando o resgate do lúdico em suas aulas. O educador ao apresentar os conteúdos por intermédio de atividades lúdicas propicia a criança um aprendizado estimulante e efetivo, e ao mesmo tempo estará auxiliando-a na concentração, no raciocínio e no relaxamento. Nesse sentido o educador ao planejar suas práticas educativas deverá priorizar o jogo como um dos principais instrumentos de aprendizagem, pois as atividades lúdicas dão vida ao ambiente escolar, além de favorecer a socialização dos alunos, despertando neles os sentidos rítmicos, artístico e de movimentação.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens, utilizando as capacidades que possuem de criar hipóteses e idéias originais sobre aquilo que buscam desvendar. Sendo assim, os educadores que atuam na área da educação precisam entender que toda criança tem um jeito próprio de sentir e pensar o mundo, pois nas interações estabelecidas desde cedo com as pessoas próximas e com o meio ao qual estão inseridas, elas revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem e as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras elas explicam seus desejos e anseios e as condições de vida a que estão submetidas.

Nessas perspectivas na educação física o lúdico se torna como um dos fatores fundamentais para a aprendizagem, pois faz parte do despertar dos sentimentos, influenciando na formação da criança como ser global, além de auxiliá-la também na formação de hábitos e disciplinas. Infelizmente o que se vê na maioria das escolas é educadores utilizando-se das aulas de educação física, como uma forma de descanso da sala de aula, onde os alunos saem para jogar bola sem uma orientação adequada, ou fica andando no pátio da escola, sem nenhum propósito ou objetivo planejado. Sendo assim, esse projeto de pesquisa visa mostrar aos educadores que as atividades físicas, quando bem organizadas e com objetivos definidos, podem contribuir de maneira positiva no aprendizado e no desenvolvimento social da criança.

Portanto o objetivo desta pesquisa compreende em discutir quais ações facilitadoras a brincadeira e os jogos motores podem oferecer à aprendizagem e desenvolvimento global infantil, a partir de sua utilização como recurso pedagógico para a aprendizagem escolar. Consiste ainda, em identificar os conceitos e a utilização das definições dos termos brinquedo, brincadeira e jogo, avaliando os possíveis ganhos pedagógicos, e a motivação para o desempenho dos níveis da aprendizagem e assim averiguar as dificuldades que impedem a utilização do recurso da brincadeira como um facilitador do desenvolvimento global infantil, definindo qual a influencia da pratica de jogos e brincadeiras para a melhoria da convivência e do relacionamento entre crianças e professores na sala de aula e observando o nível de socialização e integração das crianças durante as atividades físicas.

2 - Revisão de Literatura

Sabe-se que as brincadeiras são os meios que as crianças mais utilizam para conhecer, explorar e criar a realidade. Pois brincando a criança desenvolve sua auto-estima, imaginação, confiança, controle, cooperação além de melhorar o seu relacionamento social. Portanto, diante do novo cenário da educação, acredita-se que a concepção de Educação Física escolar e seus objetivos devem ser repensados, levando em consideração a prática pedagógica desenvolvida. Sendo assim, ela deve assumir a função de formar cidadãos críticos, capazes de posicionar-se diante das novas formas da cultura corporal e de movimento.

E nessa concepção os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a disciplina de Educação Física indicam que:

O trabalho de Educação Física nas séries/anos iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. (BRASIL, 1997, p.15).

Acredita-se assim, que os PCN's são um instrumento pedagógico que propõe trabalhar a Educação no seu contexto complexo e dimensional de todas as disciplinas. Realizando uma reflexão direcionada os atos educativos, para que os indivíduos a ela inseridos tornem cidadãos críticos, participativos, independentes e conhecedores de seus direitos e deveres.

E dessa forma o PCN (2001), entende-se que a educação em seu processo formativo e consciente abriu as portas para que a Educação Física fosse vista como uma aprendizagem vinculada às experiências práticas, para que o aluno adquira os conhecimentos relativos ao seu corpo e possa utilizar de seu potencial físico.

Isso fica claro quando ele nos coloca que “A Educação Física, então favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças”. (2001, p.19). Esta nova concepção refletiu na sociedade e foi suscitando novas estruturas formativas no processo educativo, abordando a Educação Física como uma cultura corporal no espaço de ensino aprendizagem.

Portanto, é necessário ter em mente que através do corpo a criança desenvolve sua educação, pois nele estão armazenadas suas características de vida, sendo o seu próprio corpo, a prova mais concreta e capaz de formar sua Educação corporal, a que clama por ser concreta, atendendo as necessidades de sua realidade. Essa questão por sua vez deve constituir o trabalho educativo do professor de Educação Física.

Segundo Gonçalves (1994):

“A descorporalização significa, por um lado, que ao longo do processo de civilização, em uma evolução contínua da racionalização o homem foi tornando-se, progressivamente, o mais independente possível da comunicação empática do seu corpo com o mundo, reduzindo sua capacidade de percepção sensorial e aprendendo, simultaneamente, a controlar seus afetos, transformando a livre manifestação de seus sentimentos em expressões e gestos formalizados.” (GONÇALVES, 1994, p. 10).

De acordo com a autora é preciso ter cuidado para que as aulas de Educação Física não se tornem como um objetivo errôneo de disciplinar o corpo, privilegiando a realização de movimentos mecânicos conduzindo a criança à passividade e a submissão, desencorajando-a de suas ações corporais espontâneas, anulando com isso sua criatividade, seu pensamento enquanto manifestação de aprendizagem. Pois, segundo Gonçalves (1994), além do movimento em si, o indivíduo é movido por sentimentos, o que ele sente antecede ao pensamento que por sua vez antecede as ações de movimentos. Com isso fazer com que o corpo expresse suas necessidades mais ocultas e fazê-lo presente e disposto a percepções as quais favorecem sua consciência de mundo, possibilita-o de agir sobre este mundo construindo com isso sua identidade própria, ou seja, “uma aprendizagem com o corpo, e não somente pela exigência, [...] e características dos conteúdos e métodos de

ensino, que o colocam em um mundo diferente daquele no qual ele vive e pensa com seu corpo. (1994, p. 34). E por fim, baseando-se nessa perspectiva de educação o professor de Educação Física pode transformar a realidade de suas aulas para uma comunicação mais próxima com a realidade, que oportunize viver com mais significado as práticas corporais que aplica e desenvolve com seus alunos, possibilitando-os um aprendizado que descubram o sentido de suas ações.

Sendo assim, é preciso definir muito bem o papel das práticas corporais para o desenvolvimento da criança, e para o seu conhecimento de mundo, porem é preciso ressaltar que a Educação Física e seu componente curricular educacional, assim como a Educação em si, sofreram e sofrem influências de tendências e concepções variadas que em algumas vezes vigoram até hoje. É necessário ter em mente que a criança através de seu corpo, desenvolve seu processo educativo, pois nele estão armazenadas suas características de vida, que atende as necessidades de sua realidade, e essas, por sua vez deve direcionar o trabalho educativo do professor de Educação Física para além da simples tarefa da ação motora, elevando sua prática para uma ação educadora.

Diante dessa questão surge o olhar sobre o corpo da criança, sendo movido por intenções provenientes da vontade, as intenções e ações manifestam-se através do corpo em movimento, o qual deve receber ações significativas promovendo com isso seu crescimento tanto corporal quanto educacional. As atividades corporais realizadas em escola como brincadeiras e jogos, evidenciam expressões espontâneas. Com isso a atividade física surge transformada, e de forma natural de movimentos, ajustando-se aos interesses do educando, tornando-o cada vez mais independente para produzir o movimento que condiz com sua maneira de viver. Portanto, acredita-se, haver espaço para um ensino lúdico na escola, ou melhor, dizendo, que a manifestação de atividades lúdicas e recreativas traz para a criança o desenvolvimento próprio. Nesse sentido é fundamental reconhecer a ludicidade como fonte propulsora da corporeidade, a qual possibilita a construção do conhecimento e o desenvolvimento social do aluno, o que torna essencial que as escolas favoreçam as crianças um ambiente agradável onde elas possam

desenvolver suas aprendizagens com uma orientação direta dos educadores através de atividades lúdicas.

Nesse sentido o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil afirma que:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas instituições. Sejam elas mais voltadas as brincadeiras ou as aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998, p.27).

Sendo assim, as instituições de Educação devem cumprir um papel socializador propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interações, e principalmente nas aulas de educação física, pois é através da interação que as crianças se soltam mais, desenvolvendo assim a sua criatividade, imaginação e a fala.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfocam a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do cidadão, afirmando que “o lazer e a disponibilidade de espaços para as atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão” (BRASIL, 1997, p.29).

As brincadeiras pedagógicas são excelentes recursos que o educador poderá utilizar na sua prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, pois os mesmos contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social na criança. Nesse sentido a atividade lúdica proporcionada pelos jogos deve ser o desencadeador de todo o processo de aprendizagem, pois o mesmo é capaz de desenvolver na criança a imaginação e o raciocínio, desafiando a sua inteligência para tomar iniciativas a fim de encontrar soluções para os problemas em que se encontram, além de construir seu conhecimento de forma descontraída.

Negrine, (1994) em estudos realizados sobre a aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica”.

Portanto, é essencial que os educadores ao desenvolver suas propostas pedagógicas com atividades físicas, tenham consciência do saber que a

criança construiu com o ambiente familiar e sua cultura social. E de acordo com o nível de aprendizagem da criança, o educador poderá desenvolver atividades específicas, levando as crianças a tomar decisões usando as regras do jogo para obter resultados desejados, estas mesmas regras fazem com que elas construam os seus limites agindo como sujeito de sua aprendizagem.

Ao visualizar a natureza e a sociedade os momentos de lazer, os jogos e as brincadeiras devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato com temas relacionados ao mundo social e natural. Dessa forma o educador poderá ensinar as crianças jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo pesquisas junto aos familiares e outras pessoas da comunidade e ou livros e revistas. Para a criança é interessante conhecer as regras das brincadeiras de outros tempos, observarem o que mudou em relação às regras atuais, saber do que eram feitos os brinquedos etc.

É através das brincadeiras que a criança irá compreender as pessoas, as situações e as experiências, aprendendo a conhecer a si própria, os outros e o mundo ao seu redor. A criança organiza brincadeiras, coopera com os colegas em seus jogos e disso tudo resulta a aprendizagem [...] através das descobertas feitas por ela própria no contato com [...] atividades concretas [...]. Use e acredite no “jogo” como forma de equilíbrio com o mundo, sabendo que através do lúdico a criança é capaz de transformar o meio adaptando-o às suas necessidades (RIBEIRO; PINTO, p. 24-25).

No ensino da língua oral e escrita, por exemplo, o jogo pode ser utilizado no sentido de auxiliar o aluno na memorização e junção das sílabas e palavras formando assim frases e textos. A utilização de alguns jogos como parlendas auxilia no desenvolvimento da linguagem oral, propiciando ao aluno a interação total com a fala. Sendo assim, na Educação em si, a brincadeira é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, pois tem a função de promover o desenvolvimento da criança enquanto indivíduo, ajudando-a na construção do conhecimento. Nesse sentido, a brincadeira não pode ser considerada como uma atividade complementar, mas como uma atividade pedagógica.

Como Kishimoto (1994), entendemos que a brincadeira é o lúdico em ação. Enquanto tal tem a propriedade de liberar a espontaneidade dos

jogadores, o que significa colocá-los em condição de lidar de maneira peculiar e, portanto, criativa, com as possibilidades definidas pelas regras, chegando eventualmente até a criação de outras regras e ordenações.

Os jogos em grupos são interessados no sentido de estruturação de regras e o jogo não pode acontecer sem um acordo entre os jogadores. Isso leva ao desenvolvimento de um espírito de cooperação e aceitação de opiniões diversas do presente e do passado.

Na apostila atividades físicas, recreação, jogos e arte, os autores Amario Lessa Junior e Carlos Rogerio Ladislau postulam que “os jogos constituem sistemas complexos de regras, as regras morais foram recebidas pelas gerações anteriores de adultos”. Nesta perspectiva, a brincadeira deixa de ser “coisa de criança” e passa a se constituir em “coisa séria”, digna de estar presente entre recursos didáticos capazes de compor uma ação docente comprometida com os alvos do processo de ensino – aprendizagem que se pretende atingir, bem como a função do jogo como meio educacional e social de tomadas de consciência de seus direitos e deveres.

Para que haja esse desenvolvimento é preciso entrosamento entre professor, aluno e comunidade. O perfil do profissional deve ser dinâmico, transformador, seguro e criativo, o educador não pode se deixar levar pelo desânimo e deve utilizar a falta de recursos como pretexto para não realizar aulas de melhor qualidade.

Esse caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve torna-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolva.

Uma educação voltada para a autonomia da criança não reserva um papel menor para o professor, ao contrário, sua atuação no processo educacional será mais intensa e importante, exigindo atenção e principalmente uma melhor formação teórica. Por outro lado sua prática diária mais agradável e distante das rotinas cansativas. (FREIRE, 1983, p.192).

Para que os projetos educativos das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate constante, é preciso ter professores que

estejam comprometidas com a prática educacional, capazes de responder as demandas familiares e das crianças, assim como as questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

Morais Célia Maria ressalta que o brincar deveria estar sendo posto constantemente em questão e prática em escolas, pois no brincar, não se aprende somente conteúdos escolares, aprende-se algo sobre a vida e a constante peleja que nela travamos. Fortuna afirma que “é necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças” (2000, p. 96).

Dentro dessas condições, considerando as relações entre lúdico, educação, educador e as crianças o jogo exerce função preponderante quanto à aprendizagem, auto-estima e socialização.

Sobre isso Freire relata:

Promover atividades recreativas para passar o tempo das crianças equivale a camuflar a problema e não ter coragem de lidar com ele. Não basta colocar as crianças para realizar um joguinho que não deu trabalho para a professora; do ponto de vista educacional seria como dar água a quem não tem sede jogar é muito mais que isto (FREIRE, 2002, p. 170).

O raciocínio decorrente do fato de que os sujeitos aprendem através do jogo, é de que este possa ser utilizado pelo professor em sala de aula. As primeiras ações de professores apoiados em teorias construtivistas forma no sentido de tornar os ambientes de ensino bastante ricos em quantidade e variedade de jogos, para que os alunos pudessem descobrir conceitos inerentes às estruturas dos jogos por meio de sua manipulação. Esta concepção tem levado a praticas espontaneístas da utilização dos jogos na escola.

Segundo Vygotsky (1991):

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. (VYGOTSKY, 1991, p. 102)

Sendo assim, os jogos podem ser trabalhados não só nas aulas de educação física, mas em todos os conteúdos de maneira prazerosa e não desgastante para a criança e ainda são capazes de desenvolver suas capacidades psíquicas, cognitivas e motoras. Nessas condições, o jogo e as brincadeiras na Educação Infantil, desempenha um papel importante como “motor” do auto-desenvolvimento e, em consequência, método natural de educação e instrumento de desenvolvimento. Pois, quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. A variedade de fenômenos considerados como jogo mostra a complexidade da tarefa de defini-lo.

O jogo se diferencia pelos significados atribuídos por diferentes culturas, por suas regras e pelos objetivos que o caracterizam. Pode-se predominar o prazer, o trabalho ou competição esportiva, a escolha, instinto biológico ou pode ser usado como recurso de ensino. Portanto, o jogo na educação interdisciplinar, passa a ter o caráter de material de ensino quando considerado promotor de aprendizagem. A criança, colocada diante de situações lúdicas, apreende a estrutura lógica da brincadeira e, deste modo, apreende também a estrutura da disciplina presente. No ensino podemos utilizar os seguintes jogos: quebra – cabeças, quadrados mágicos, problemas – desafios, jogos de tabuleiros e muitos outros.

Além de ser um objeto sociocultural em que a matemática está presente, o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos supõe um fazer sem obrigações externas e impostas [...] por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos), os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Ao criarem essas analogias tornam – se produtoras de linguagens, criadoras de convenções, capacitando – se para se submeter às regras e dar explicações (PCN, 1997, p. 48).

Justifica-se ao introduzir uma linguagem interdisciplinar que pouco será incorporado aos conceitos das disciplinas formais, ao desenvolver a capacidade de lidar com informações e ao criar significados culturais para os conceitos e estudo de novos conteúdos.

Em suma, todos os conteúdos podem ser trabalhados através de jogos de maneira prazerosa e não desgastante para a criança e essas ainda pode ser capazes de desenvolver suas capacidades psíquicas, cognitivas e motoras.

As brincadeiras e jogos tornam – se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo de ensino – aprendizagem. A criança aprende melhor e todos os conteúdos podem ser ensinados através de brincadeiras e jogos, em atividade predominante lúdicas. Não existe nada que a criança precise saber que não possa aprender brincando (RIBEIRO; PINTO, p.6).

As atividades de brincar / jogar terá sempre objetivos didáticos pedagógicos e visarão o desenvolvimento integral do educando. E os objetos utilizados na aprendizagem não têm uma existência neutra, eles refletem o próprio processo interior do aluno e do professor. Se o professor não souber, em algum momento, trabalhar profundamente com o material introduzido, os alunos perceberão a sua postura insegura.

O uso de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos, do ponto de vista psicopedagógico, necessita da percepção do contexto em que se encontram inseridos. É preciso que o professor ou psicopedagogo identifique a matriz simbólica anterior do projeto, para entender melhor as necessidades e dificuldades mais imediatas dos alunos.

O professor nesse processo tem um novo papel e postura. Ele desestabiliza, estimula, promove atividades e oportunidades para que o aluno realize suas trocas com o meio social, desequilibra, desafia, ou seja, deixa de ser o detentor da autoridade e se torna o interlocutor que auxilia na busca de soluções, o mediador. De acordo como Ribeiro e Pinto, o professor não deve ser o dono do saber, ele deve ser um mediador, deve incentivar viabilizar a aprendizagem.

Sendo assim, os materiais e espaços disponíveis devem possuir distribuição coerente e lógica. É necessário informar sobre o que o material oferece as possibilidades, a fim de que a criança descubra outras interagindo com o material. Trabalhar com o tema possibilita que as crianças explorem sua imaginação. Pelas idéias das autoras acima o professor que está diretamente ligado à vida da população escolar, deveria ser o mediador entre o sujeito e o objeto de conhecimento, se desejar promover a autonomia moral e

intelectual dos educando. É preciso ter coragem para ser ousado e enfrentar as ambigüidades que o jogo nos oferece e estimular sua utilização para alcançar os objetivos pretendidos.

Espera-se, portanto diante de tais considerações que o resultado desse estudo possa contribuir de forma significativa para desencadear um processo de reflexão entre os educadores que atuam na área da Educação dos anos/séries iniciais do ensino fundamental, bem como também os educadores de Educação Física, a cerca da necessidade de se adotar atividades recreativas lúdicas em sua prática docente, de forma planejada, visando proporcionar aos educandos uma aprendizagem de maneira prazerosa, disciplinada, com elevação da auto-estima e o desenvolvimento da criatividade.

3- Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, pois, segundo Silva & Menezes (2000):

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Esse estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, realizando leituras exploratórias em livros, revistas, artigos científico e outras fontes de informação acerca do tema em questão. Foi aplicado ainda um questionário com 13 (treze) perguntas e observação das práticas pedagógicas dos professores e atividades físicas dos alunos de uma escola pública, localizada na cidade de Formoso – MG.

Foi realizado um trabalho de campo utilizando técnica de coleta de informações através de uma entrevista por meio de um questionário, com questões relacionadas ao tema da pesquisa, tendo como participantes a diretora, a coordenadora, três professoras e uma professora de Educação

Física. São professoras do quadro efetivo, todas são graduadas e pós-graduadas e reside na mesma cidade. Após a coleta de dados, as respostas foram analisadas, discutidas e comparadas e os resultados estão apresentados de forma descritiva. Para a realização, da pesquisa de campo, foram utilizados instrumentos que visam buscar fundamentos teóricos sobre o tema em questão, a partir das informações obtidas.

3.1- Procedimentos metodológicos

O Estudo de Caso a ser empregado, visa contribuir para que sejam discutidas e compreendidas as questões dos conteúdos curriculares desenvolvidos na disciplina de Educação Física da Escola Municipal Felinto Dias Andrade, observando as percepções que os profissionais da educação da referida escola tem a dizer sobre a análise das ações pedagógicas e a interação com as outras disciplinas no desenvolvimento dos conteúdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que os mesmos são organizados de acordo com o Currículo de Educação Básica, mas, sempre ressaltando a criança como sujeito principal da aprendizagem.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Felinto Dias Andrade, situada na cidade de Formoso MG. O motivo da escolha por esta escola se deu pelo fato de ser a única instituição municipal da cidade e oferece o ensino fundamental durante o dia. No decorrer da pesquisa percebi que no currículo da escola as aulas de Educação Física, são ministradas por um professor qualificado e as crianças gostam muito das atividades físicas, mas não tem a oportunidade de vivenciá-las, de forma diferenciada e integrada com os outros conteúdos curriculares, pois o professor de Educação Física, não é o mesmo que atua com as outras disciplinas em sala de aula. É somente uma aula de 50 minutos durante a semana, então os professores priorizam mais o jogo de futebol para meninos e outros jogos para meninas, como, queimadas, por exemplo. E preferem praticar essas atividades com as crianças, em vez de programar atividades que interajam com os outros conteúdos curriculares.

3-2 – Apresentação da coleta de dados

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Felintro Dias Andrade em Formoso-MG, que atende 350 crianças, do Pré-Escolar até o 5º ano do Ensino Fundamental em dois períodos, matutino e vespertino.

A coleta de informações ocorreu em dois momentos: fase exploratória e fase de trabalho de campo. Na fase exploratória, procurou-se caracterizar os sujeitos de pesquisa, que abrangeu os horários dos alunos e rotinas em sala de aula dos professores, pois como a escola funciona em dois períodos, foi necessário escolher um período, procurando a disponibilidade dos educadores em responder o questionário, que nesse caso optei por trabalhar com os professores do período matutino.

No segundo momento, na fase do trabalho de campo, foi utilizada como técnica de coleta de informações o questionário estruturado, visando aprofundar os aspectos identificados através da observação dos alunos nas aulas de Educação Física e na prática dos professores em sala de aula. Os dados foram coletados através de um questionário objetivo, com perguntas relacionadas ao currículo e a prática pedagógica dos professores em sala de aula, visando entender quais benefícios a prática de atividades lúdicas trás para a aprendizagem dos alunos e qual a importância de se adequar os jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física de acordo com as práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula.

3-3 - Análise dos dados

Os dados foram analisados de forma qualitativa, considerando-se na íntegra cada resposta coletada e interpretando-se a opinião de cada pesquisado, de forma que ao final, tenha-se uma descrição significativa e concreta da visão dos sujeitos sobre o assunto abordado.

Considerando-se o objetivo desta pesquisa, optou-se pela análise de conteúdo, como forma de tratamento dos dados, pois esta é caracterizada como procedimento de fragmentação de textos com o objetivo de identificar regularidades. Portanto, este tratamento caracteriza-se ser o mais adequado para um questionário aberto, pois se utiliza de uma construção interpretativa das respostas e, é realizado através de uma análise descritiva, com a

organização dos dados em tabelas a partir de porcentagens obtidas das opiniões apresentadas pelos professores, pelo diretor e supervisor, em relação ao tema em questão.

Quadro 01: Através dos jogos a criança é capaz de interpretar seus conhecimentos de forma clara e objetiva?

Respostas	Quantidade %
Sim	83
Não	0
Às vezes	17

Ao questionar os entrevistados em relação à questão o resultado obtido foi que 83% (oitenta e três por cento) respondem sim, 17% (dezessete por cento) às vezes, e analisando o percentual, percebe-se que os professores acham que a criança é mais capaz de interpretar seus conhecimentos de forma objetiva com jogos lúdicos, e alguns acreditam que nem sempre, depende da disponibilidade e do preparo do professor em adequar os jogos e as brincadeiras a dificuldade de aprendizagem do aluno. Sendo assim, os resultados obtidos reforçam a teoria de Piaget, que acredita que o jogo simbólico parte de uma função fundamental do processo cognitivo da criança.

Ao brincar, a criança opera com significado das coisas e avança em direção ao pensamento conceitual. Nesse sentido, a brincadeira favorece a auto-estima das crianças auxiliando o desenvolvimento das aprendizagens assegurando o conhecimento de forma clara e objetiva.

Quadro 02: As atividades lúdicas nas aulas de Educação Física contribuem no desenvolvimento social e cultural da criança?

Respostas	Quantidade %
Sim	85
Não	0
Às vezes	15

Quanto ao resultado adquirido pelos educadores, 85% (oitenta e cinco por cento) responderam sim, afirmando que ao integrar atividades lúdicas as aulas de Educação Física, o professor desenvolve um trabalho diferenciado e ao mesmo tempo está desenvolvendo a criança em todos os seus aspectos sociais e culturais, facilitando ainda o ensino-aprendizagem da criança, e 15% (quinze por cento) responderam que somente às vezes, pois infelizmente eles acreditam que ainda existem professores que não estão preparados para trabalhar o lúdico em suas aulas e isso pode atrapalhar o desenvolvimento da criança, levando-a achar que tudo na vida é brincadeira.

Sendo assim, segundo Kishimoto (1996), é considerado que a criança aprenda de modo intuitivo, em processo interativo adquire noções espontâneas envolvendo o ser humano com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais e o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. Portanto, percebe-se que o uso de atividades lúdicas favorece o ensino dos conteúdos escolares em todas as disciplinas, desenvolvendo o ser humano em todos os aspectos cognitivo, afetivo e social.

Para Santos et alli (1997). O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, cultural, social e os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Nesse sentido, ao trabalhar com atividades lúdicas, percebe-se que ao brincar a criança experimenta varias situações, fazendo com que ela conheça a si próprio assimilando as noções do individual e coletivo.

Quadro 04: Você como educador deve ter um bom relacionamento com as crianças ao participar das atividades lúdicas?

Respostas	Quantidade %
Sim	90
Não	0
Às vezes	10

Em se tratando do relacionamento com as crianças ao participar das atividades lúdicas 90% (noventa por cento) dos educadores disseram sim, pois toda aprendizagem necessita primeiramente da interação.

Segundo Jean Piaget (1986-1980) citado por Nicolau (1984:49), a criança é concebida como um ser dinâmico que sempre interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Para tanto é necessário que principalmente o professor de Educação Física trabalhe com atividades de caráter coletivo, mantendo um bom relacionamento entre os alunos para que eles possam interagir ao grupo e cabe ao professor promover atividades e oportunidades para que o aluno realize suas trocas com o meio social que convive.

Quadro 05: Devemos respeitar as situações lúdicas criadas pelas crianças e vivenciadas pelas mesmas?

Respostas	Quantidade %
Sim	100
Não	0
Às vezes	0

Em relação às situações lúdicas criadas pelas crianças 100% (cem por cento) dos entrevistados disseram sim, que devemos respeitar sem rotular e nem criticar a criatividade do aluno.

Silva (1989, p. 13) aponta que o lúdico “[...] é fonte de crescimento, saúde e conduz aos relacionamentos grupais [...]”. O brincar é, portanto uma das possibilidades que o individuo tem de postular o seu “eu” ao contexto, e quando brinca, a criança experimenta varias situações que vão fazendo com que ela conheça a si próprios, e aos outros, assimilando as noções de individual e coletivo, bem como estabelece vínculos afetivos e emocionais que serão importantes em toda a sua vida.

Quadro 06: Você acredita que uso do lúdico no ensino aprendizagem enriquece a criança em todos os aspectos?

Respostas	Quantidade %
Sim	90
Não	0
Às vezes	10

Diante da pergunta foi concluído o resultado 90% (noventa por cento), dos entrevistados afirmam que o uso do lúdico no ensino – aprendizagem enriquece a criança em todos os aspectos. Assim NEGRINE (1998, p. 153) afirma que “as crianças através do jogo assume não apenas um papel, mas vários papéis (...)” aumentando o nível de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Essa concepção apresentada é coerente ao pensamento apresentado por Tânia Ramos Fortuna, 2000, é necessário que o educador insira o brincar em um projeto de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Os resultados obtidos mostram a importância das brincadeiras para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois as mesmas trazem possibilidades de crescimento pessoal e interações sociais, pois quando a criança brinca ou participa de jogos, liberam necessidades e interesses espontaneamente, nota-se que o desenvolvimento da imaginação e da criatividade nasce do jogo, sem o contato com as brincadeiras ela não vai conseguir exercitar a sua imaginação, pois na medida em que alia o conhecimento, a brincadeira contribuirá para sua formação humana.

Quadro 07: Na escola na qual você administra os professores organizam diferentes atividades lúdicas?

Respostas	Quantidade %
Sim	100
Não	0
Às vezes	0

O resultado obtido no quadro foi 100% (cem por cento) sim, todos os entrevistados afirmaram que os professores organizam diferentes atividades lúdicas, no sentido de reforçar a aprendizagem dos alunos e não só o professor

de Educação Física trabalha com jogos e brincadeiras, mas a equipe pedagógica da escola sempre está promovendo atividades lúdicas e diferenciadas, como teatro, jogos soletrando, varal de poesias, bingos, construção de brinquedos através da reciclagem, etc.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional é muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos. Deve-se ter cuidados para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que muitas vezes, se apresentam como modelos às crianças (BRASIL, 1998, p. 59).

Quadro 08: O supervisor sempre acompanha o trabalho dos professores, uma vez que esse acompanhamento é indispensável na prática educativa?

Respostas	Quantidade %
Sim	100
Não	0
Às vezes	0

O resultado desta questão obteve o percentual, 100% (cem por cento) sim, o supervisor acompanha o trabalho dos professores, auxiliando no processo ensino-aprendizagem.

Pois segundo BROUGERE é necessário colocar material à disposição da criança para que ela brinque. Em contato direto com o material a criança age e garante com sua ação a aprendizagem e se torna indivíduo participativo no processo de seu conhecimento. E o supervisor precisa estar atento as atitudes e conteúdos aplicados pelos professores, não para fiscalizar, mas para auxiliá-lo no desenvolvimento do currículo escolar, visando o desenvolvimento das habilidades integral dos educandos.

Quadro 09: Segundo Piaget, brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia na criança, você concorda com essa teoria?

Respostas	Quantidade %
Sim	100
Não	0
Às vezes	0

Segundo a teoria de Piaget o resultado foi satisfatório, já que 100% (cem por cento) dos entrevistados concordam com o autor. Pois percebem-se que é de suma importância trabalhar atividades variadas para livre escolha da criança, sendo esta uma das formas de torná-lo autônoma, uma vez que ira escolher atividades que mais lhe agrade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional, organizar todos os dias diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, ouvir música, pintar, olhar livros, modelar, jogos de regras, etc. Auxilia o desenvolvimento da autonomia. (BRASIL, 1998 p. 62).

Quadro 10: As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano, porém em se tratando da criança, os jogos se tornam mais atrativos?

Respostas	Quantidade %
Sim	100
Não	0
Às vezes	0

O resultado obtido na questão foi 100% (cem por cento) satisfatório, afirmando que atividades lúdicas fazem parte da evolução do desenvolvimento humano, e se tratando da criança, os jogos são mais atrativos, pois chamam mais sua atenção, deixando elas com raciocínio mais rápido, demonstrando ser ágil e habilidoso.

Segundo Vygostsky, ao brincar a criança atribui papel decisivo na evolução dos processos de evolução de desenvolvimento humano (maturação e aprendizagem) embora os enfoques tenham diferenças significativas, seja na dimensão que cada um atribui ao jogo, seja em relação no seu surgimento no processo evolutivo humano.

CONCLUSÃO

Abordar a questão das ações pedagógicas e a viabilidade dos conteúdos em Educação Física, tendo como referência uso da pedagogia lúdica na Educação e nas escolas é sem dúvida uma das tarefas mais desafiantes que se pode propor. Ao analisar esta questão, e os fatores psicossociais e pedagógicos que nele se insere tem-se uma maior abrangência e contextualização, procurando entender o seu uso no contexto social-histórico, buscando suas múltiplas determinantes, suas implicações mais profundas nas relações que estabelecem na sociedade brasileira. Assim, a escola voltada para esse trabalho ainda enfrenta uma serie de impedimentos para que esta forma de educar seja eficaz.

Neste trabalho pretendia alcançar vários objetivos, tendo como geral discutir quais ações facilitadoras a brincadeira pode oferecer à aprendizagem e desenvolvimento global infantil, a partir de sua utilização como recurso pedagógico para a aprendizagem escolar, estudando especificamente a ação lúdica nas aulas de Educação Física da Escola Municipal Felintro Dias Andrade, discutindo a eficácia do lúdico, sensibilizando os educadores e despertando-lhes, com a pesquisa, o interesse pela ludicidade na escola.

Para alcançar esses objetivos foi feita uma pesquisa teórica bem apresentada sobre o lúdico e o papel do professor. Concluindo que este não deve ser autoritário, tradicional, ele deve ser democrata, mediador, incentivador, deve viabilizar o ensino e usar sua criatividade. Logo após, foram feitas entrevistas qualitativas por meios de questionários para abordar o posicionamento de professores, diretora e supervisora, respectivamente, da escola citada a respeito do assunto em questão.

De acordo com os dados apresentados observa-se que a maioria dos professores concorda que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento social e cultural do aluno e que as brincadeiras planejadas conforme o currículo escolar facilita muito o processo ensino-aprendizagem da criança, admitem ainda que através do lúdico a criança seja capaz de interpretar seus conhecimentos de forma clara e objetiva, mas isso só é possível se houver um bom relacionamento de interação com as crianças e as atividades lúdicas, e essas interações só ocorrem se o educador respeitar as situações lúdicas criadas pelas crianças na escola.

A equipe pedagógica desta escola afirma que os educadores ao apresentar os conteúdos aos alunos com brincadeiras e jogos lúdicos podem desenvolver a criança em todos os aspectos sociais, mas para tanto, tais brincadeiras tem que ser aplicadas de maneira prazerosa, e observa que não encontrou ainda resistência dos professores para trabalhar com a ludicidade, pelo contrario, os docentes organizam diferentes atividades lúdicas na escola. O supervisor ao acompanhar o trabalho desses professores, concorda que o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, faz parte da evolução do ser humano e que o lúdico é um instrumento pedagógico. O lúdico é uma arte, mas também uma linguagem. Através do lúdico podemos trabalhar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo.

Partindo das observações aqui compreendidas percebe-se que o trabalho direto com crianças em sala de aula exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais ate conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Esse caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

Para que os projetos educativos das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional e que sejam capazes de responder

às demandas familiares e das crianças, assim como as questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

Para a utilização dos jogos e das brincadeiras como fonte de ensino na educação, faz-se necessário colocar os alunos em uma situação de aprendizagem em relação às atividades lúdicas e habilidades no cotidiano, pois, os alunos percebem com maior facilidade que possuem capacidades para utilizá-las. Desta forma eles são capazes de construir o seu próprio conhecimento e o seu próprio aprendizado, pois a criança ao brincar e tomar decisões desenvolve sua capacidade de liderança e trabalha de forma lúdica seus conflitos emocionais e sociais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. Reflexões: **a criança, o brinquedo, a educação**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1984. ou Editora 34/Duas Cidades, 2002.

BOMTEMPO, E. **Brinquedo, linguagem e desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1998.

BRASÍL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1, Introdução, volume 2 Formação Pessoal e Social e volume 3, Conhecimento de Mundo. Ministério da Educação e do Desporto. 1998.

_____. **Lei de diretrizes e Bases da Educação**. dez, 1996.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FORTUNA, T. R. O jogo e a educação: uma experiência na formação do educador. IN: SANTOS, S. M. P. (org.) **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000. P. 73-85.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física**, São Paulo, scipione, 4 ed, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a educação**. Tese de livre-docência apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LESSA JUNIOR, A. e LADISLAU, C. R. **Atividades físicas, recreação, jogos e artes, curso de formação de professores para 1ª a 4ª série do ensino fundamental**. Montes Claros: Unimontes, Jul. 2000, p. 189.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**, 2 ed, Porto Alegre, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SREF, 1997. Volume 3.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RIBEIRO, L. e PINTO, G. **O real do construtivismo**. Ed. Fapi Ltda. Belo Horizonte, v. 1, 2, 3 e 5.

SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação, Florianópolis**: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000

VYGOSTSHY, LS **Obras Escondidas**: Psicologia Infantil. Tomo VI, Madrid: VISOROS. S.A, 1996.

ANEXOS

Questionário para professor de Educação Física ou dirigente escolar

Prezado (a) Sr. (a), este protocolo faz parte da pesquisa de campo do trabalho de conclusão de curso (TCC) **“A prática pedagógica em educação física: análise das ações pedagógicas e viabilização dos conteúdos para o ensino fundamental.”** que desenvolvo no curso de Educação Física (Licenciatura) na Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física Curso de Licenciatura em Educação Física Universidade Aberta do Brasil – pólo.

Desde já agradeço imensamente sua contribuição para com esta pesquisa.

1 – você é professor (a) ou dirigente da escola? Se for professor qual disciplina leciona no ensino fundamental?

2 – Qual sua formação acadêmica?

3 – Há quanto tempo atua como docente e/ou dirigente?

4 – Em sua opinião, qual a relevância da Educação Física no Ensino Fundamental, em relação às outras disciplinas.

5 - Através dos jogos a criança é capaz de interpretar seus conhecimentos de forma clara e objetiva?

SIM NÃO AS VEZES

6 - As atividades lúdicas nas aulas de Educação Física contribuem no desenvolvimento social e cultural da criança?

SIM NÃO AS VEZES

7 - Você como educador deve ter um bom relacionamento com as crianças ao participar das atividades lúdicas?

SIM NÃO AS VEZES

8 - Devemos respeitar as situações lúdicas criadas pelas crianças e vivenciadas pelas mesmas?

SIM NÃO AS VEZES

9 - Você acredita que uso do lúdico no ensino aprendizagem enriquece a criança em todos os aspectos?

SIM NÃO AS VEZES

10 - Na escola onde trabalha os professores de Educação Física organizam diferentes atividades lúdicas?

SIM NÃO AS VEZES

11 - O supervisor sempre acompanha o trabalho dos professores, uma vez que esse acompanhamento é indispensável?

SIM NÃO AS VEZES

12 - Segundo PIAGET, brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Você concorda com essa teoria?

SIM

NÃO

AS VEZES

13 - As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano, porém em se tratando da criança, os jogos se tornam mais atrativos?

SIM

NÃO

AS VEZES